DIROFILARIOSE EM REGIÕES URBANAS E RURAIS

Ana Julia Toledo Vilarouca, Emily Lawana Lanziloti Silva, Mariana Fernandes Correa, Matheus Salgado de Oliveira, Alessandra Alves de Souza Abou Hamia.

Colégio Técnico Antônio Teixeira Fernandes (Univap), Travessia João Friggi, Jardim São Dimas – 12245-020 - São José dos Campos-SP, Brasil, anajuliavilarouca@gmail.com, maricota31032009@gmail.com, emilylawana36@gmail.com, matheus.salgado@univap.br

Resumo

A dirofilariose é uma zoonose parasitária causada pelo nematódeo Dirofilaria immitis, transmitida principalmente pela picada de mosquitos. A doença afeta principalmente cães, podendo causar graves alterações cardiovasculares e respiratórias. Sua ocorrência é favorecida por fatores ambientais, climáticos e pela ausência de medidas preventivas. Este trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento da população sobre a dirofilariose, por meio de um questionário respondido voluntariamente por 113 participantes. Os resultados mostraram que, apesar de 71,7% dos participantes conviverem ou já terem convivido com cães e/ou gatos, 68,1% desconheciam a transmissão por mosquitos. Além disso, 84,1% consideraram muito importante receber mais informações sobre a doença. Conclui-se que a conscientização da população é fundamental para fortalecer a prevenção, o diagnóstico precoce e o controle da dirofilariose, contribuindo para a saúde animal e pública.

Palavras-chave: Dirofilariose; *Dirofilaria immitis*; Cães; Mosquitos; Zoonose; Prevenção; Saúde pública.

Área do Conhecimento: Técnico em Análises Clínicas

Introdução

A dirofilariose é uma zoonose parasitária causada pelo nematódeo *Dirofilaria immitis*, popularmente conhecido como "verme do coração" por se alojar preferencialmente nas artérias pulmonares e no ventrículo direito dos cães, seus principais hospedeiros definitivos (Madril *et al*., 2020; Massa; Hainfellner, 2022; Pereira *et al*., 2025). A transmissão da doença ocorre por meio da picada de mosquitos hematófagos dos gêneros *Aedes*, *Anopheles* e *Culex*, que atuam como hospedeiros intermediários e desempenham papel indispensável na manutenção do ciclo biológico do parasito (Calazans *et al*., 2018). A enfermidade apresenta distribuição cosmopolita, exibindo maior prevalência em regiões tropicais e subtropicais onde as variáveis climáticas favorecem a proliferação vetorial contínua (Genchi *et al*., 2011; Sebolt, 2020; Pereira *et al*., 2025). Sua relevância clínica decorre dos severos danos cardiovasculares e respiratórios induzidos pela presença física dos vermes adultos, como hipertensão pulmonar, insuficiência cardíaca congestiva e risco de óbito em quadros avançados (Ferrão, 2018; Portela *et al*., 2019). Além disso, por se tratar de uma zoonose capaz de acometer seres humanos de forma acidental, a dirofilariose configura um desafio conjunto para a medicina veterinária e a saúde coletiva (Pereira *et al*., 2025).

Dentre os principais determinantes para a disseminação da infecção destacam-se a densidade populacional dos mosquitos, a ausência de quimioprofilaxia sistemática, a suscetibilidade climática e a permanência prolongada dos animais em áreas externas (Dantas-Torres *et al*., 2023; Noack *et al*., 2021). Paralelamente, delineiam-se particularidades epidemiológicas distintas entre os meios urbano e rural (Araújo, 2024; Noack *et al*., 2021). Nos centros urbanos, a transmissão vincula-se a vetores sinantrópicos oportunistas, impulsionados pela urbanização acelerada e pelo acúmulo de água estagnada; já nas zonas rurais, a proximidade com fragmentos florestais e mananciais hídricos, associada à coexistência de múltiplos hospedeiros silvestres e domésticos, sustenta a estabilidade enzoótica do parasito (Araújo, 2024; Dantas-Torres *et al*., 2023).

Nesse panorama, o estudo da dirofilariose mostra-se fundamental em razão da expansão geográfica dos focos de transmissão e do curso clínico da doença, cuja sintomatologia silenciosa retarda a suspeita diagnóstica precoce por parte de médicos-veterinários e tutores (Calazans *et al*., 2018; Pereira

et al., 2025). A implementação de medidas preventivas eficazes depende substancialmente da conscientização da comunidade, uma vez que lacunas cognitivas quanto ao vetor biológico e aos riscos zoonóticos comprometem a busca ativa por orientação técnica e a adoção de medidas profiláticas contínuas (Machado *et al*., 2019; Soares, 2021).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento da população leiga acerca da dirofilariose canina, seus modos de transmissão vetorial e suas repercussões na saúde pública, subsidiando discussões que incentivem o diagnóstico precoce, a posse responsável e a consolidação de condutas preventivas integradas.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, estruturado sob o delineamento de pesquisa de opinião pública. A amostragem foi obtida por conveniência, totalizando 113 participantes voluntários. Adotou-se como critério de inclusão a concordância voluntária em participar do estudo, sem restrições relativas a gênero, faixa etária ou grau de escolaridade, assegurando a heterogeneidade da amostra avaliada.

A coleta de dados foi conduzida no mês de agosto de 2026 por meio de formulário digital estruturado na plataforma *Google Forms*, distribuído por redes sociais e correio eletrônico. O instrumento de pesquisa contemplou questões objetivas de escolha simples e múltipla, organizadas em três eixos principais: histórico de tutela e convivência com animais domésticos (cães e gatos); nível de conhecimento prévio sobre a dirofilariose, sua etiologia e vias de transmissão vetorial; e percepção sobre o papel do médico-veterinário e a relevância de medidas profiláticas na saúde pública.

O presente estudo seguiu estritamente os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). De acordo com o Art. 1º, parágrafo único, inciso I da referida norma, pesquisas de opinião pública com participantes não identificados não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP. Dessa forma, por garantir o anonimato total dos respondentes e se enquadrar nos critérios de dispensa de análise ética, a pesquisa prescindiu da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, mantendo-se em estrita conformidade com a legislação vigente.

Os dados brutos gerados pela plataforma foram consolidados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, com determinação de frequências absolutas e relativas (percentuais) para a posterior representação gráfica e tabular dos resultados.

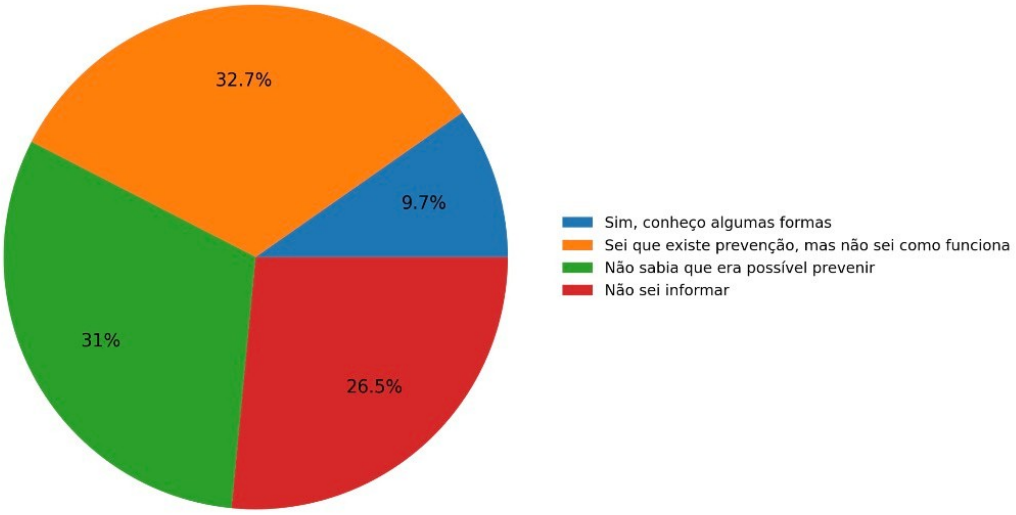
Resultados

A análise dos dados obtidos junto aos 113 participantes revelou que, embora a maioria possua histórico de tutela ou proximidade com animais domésticos, prevalece uma expressiva lacuna de conhecimento técnico sobre a dirofilariose, seus vetores biológicos e suas manifestações clínicas.

Constatou-se que 71,7% dos entrevistados (n=81) relataram conviver ou já ter convivido com cães e/ou gatos em seus domicílios. No entanto, esse contato cotidiano não se traduziu em domínio sobre a transmissão da enfermidade: 68,1% dos participantes (n=77) declararam desconhecer que a transmissão do parasito ocorre por meio da picada de mosquitos hematófagos. Somado a isso, 36,8% (n=42) afirmou que não tinha certeza sobre a existência da doença antes da aplicação do questionário.

Apesar de parte dos participantes demonstrar conhecimento sobre a existência de formas de prevenção da dirofilariose, observou-se que ainda existem lacunas relacionadas às medidas preventivas. Entre os 113 participantes, 32,7% afirmaram saber que existe prevenção, mas não saber como ela funciona, enquanto 31% não sabiam que a doença poderia ser prevenida. Além disso, 26,5% não souberam informar sobre o assunto e apenas 9,7% afirmaram conhecer algumas formas de proteção. Os resultados demonstram a necessidade de ampliar a divulgação de informações sobre as medidas de prevenção da dirofilariose. (Figura 1).

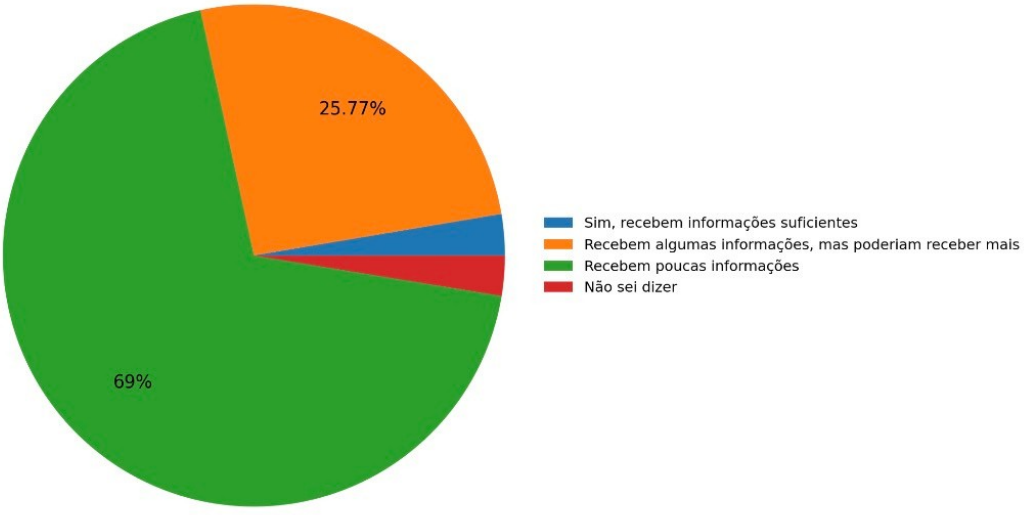
Figura 1 – Conhecimento sobre formas de prevenção da dirofilariose por parte dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autores, 2026.

Apesar de parte dos participantes demonstrar conhecimento sobre a existência de formas de prevenção da dirofilariose, observou-se que ainda existem lacunas relacionadas às medidas preventivas. Entre os 113 participantes, 32,7% afirmaram saber que existe prevenção, mas não saber como ela funciona, enquanto 31% não sabiam que a doença poderia ser prevenida. Além disso, 26,5% não souberam informar sobre o assunto e apenas 9,7% afirmaram conhecer algumas formas de proteção (Figura 2). Os resultados demonstram a necessidade de ampliar a divulgação de informações sobre as medidas de prevenção da dirofilariose.

Figura 2 – Percepção de informações básicas referentes a dirofilariose por parte dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autores, 2026.

Discussão

Os resultados obtidos revelaram um baixo conhecimento dos participantes sobre a dirofilariose. Dos 113 participantes, 71,7% afirmaram possuir cães e/ou gatos e 87,6% residiam em áreas urbanas.

Apesar desse contato com os animais, 68,1% não sabiam que a doença poderia ser transmitida por mosquitos, enquanto apenas 19,5% tinham conhecimento dessa forma de transmissão.

Esse cenário está relacionado ao que é apresentado na literatura, uma vez que a transmissão da *Dirofilaria immitis* depende da participação de mosquitos vetores, principalmente dos gêneros Aedes, Culex e Anopheles (Calazans *et al*., 2018; Noack *et al*., 2021). Além disso, 38,9% dos participantes afirmaram não saber, antes da pesquisa, que a doença poderia afetar o coração e os pulmões de cães e gatos. Essa falta de conhecimento pode dificultar a adoção de medidas preventivas, considerando que a conscientização dos tutores está relacionada à prevenção e ao diagnóstico precoce da enfermidade (Machado; Macado; Souza; Sant'anna, 2019).

Uma limitação da pesquisa foi a predominância de participantes residentes em áreas urbanas, o que reduz a representação de indivíduos de regiões rurais. Apesar disso, os dados demonstraram uma necessidade de ampliar a divulgação de informações sobre a dirofilariose, principalmente quanto à transmissão e à prevenção. Esse resultado é reforçado pelo fato de que 69,0% dos participantes consideraram receber poucas informações sobre doenças transmitidas por mosquitos, enquanto 59,3% afirmaram que procurariam um médico-veterinário caso descobrissem risco da doença onde vivem. Assim, a pesquisa evidencia a importância de ações de educação em saúde e da orientação veterinária para aumentar o conhecimento dos tutores e fortalecer a prevenção da dirofilariose.

Conclusão

Conclui-se que a dirofilariose representa uma enfermidade de importância veterinária e de saúde pública, sendo fundamental ampliar o conhecimento sobre seus mecanismos de transmissão, fatores de risco, diagnóstico e formas de prevenção. A partir das informações apresentadas, destaca-se que a conscientização dos tutores e o reconhecimento precoce dos sinais da doença podem contribuir para a identificação da infecção e para a adoção de medidas preventivas mais eficazes. Dessa forma, o conhecimento acerca da enfermidade torna-se uma importante ferramenta para reduzir sua ocorrência e seus impactos na saúde dos animais. Assim, os objetivos propostos foram contemplados ao reunir informações que contribuem para a conscientização, o diagnóstico precoce e a adoção de medidas capazes de reduzir a incidência da dirofilariose, reforçando a importância da prevenção e do acompanhamento veterinário.

Referências

ARAUJO, M. M.; CARVALHO, R. O.; SANTOS, C. S.; FONSECA, M. L. S. V.; BEZERRA, L. L. Dirofilariose canina: uma abordagem integrada sobre diagnóstico, tratamento e prevenção. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 10, 2025.

ARAÚJO, T. R. **Aspectos epidemiológicos e análise geoespacial de** *Dirofilaria immitis* e *Acanthocheilonema reconditum* **em cães de municípios do Estado do Rio de Janeiro. 2024**. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias) – Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2024.

MACHADO, D. S.; MACHADO, J. C.; SOUZA, J. O. T.; SANT'ANNA, A. C. A importância da guarda responsável de gatos domésticos: aspectos práticos e conexões com o bem-estar animal. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 17, p. 1-13, 2019.

PEREIRA, J. M. A.; RODRIGUES, G. D. W.; MANHÃES, A. L. O.; HAINFELLNER, D. C.; SANTOS FILHO, M. Eficácia da moxidectina de liberação lenta injetável na cura da dirofilariose canina: relato de caso. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 15, n. 1, p. 06-12, 2025.

SILVA, M. J.; PEREIRA, V. R. C. **Dirofilariose em cães: revisão de literatura**. Recife: Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, 2022. 32 p. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária).

SILVA, L. O.; CHUCRI, T. M.; BARBOSA, A. L. S. Dirofilariose em cães. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 4, p. e69055-e69055, 2024.

SOARES, L. A. **Prevalência e técnicas de diagnóstico de** *Dirofilaria immitis* **em cães no Sertão Paraibano**. 2021. 48 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Saúde Animal) – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2021.

.